

## USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA TRATAMENTO DE ENDOMETRITE EM UMA FÊMEA BOVINA – RELATO DE CASO

PAIVA, Samuel Marcos de<sup>1\*</sup>; DIAS, João Vitor Cardoso<sup>1</sup>; DRUMOND, Mariana Resende Soares<sup>2</sup>; GUIMARÃES, José Domings<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG; <sup>2</sup>Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG; <sup>3</sup>Professor do curso de Medicina Veterinária, UFV – Viçosa, MG. [\\*samuelmarcos03@gmail.com](mailto:*samuelmarcos03@gmail.com)

A endometrite é uma inflamação do revestimento uterino, geralmente ocorre nos primeiros 21 dias (3 semanas) pós-parto e corriqueiramente encontra-se associado a infecções bacterianas. Clinicamente é caracterizada por presença de uma descarga vaginal purulenta, mucopurulenta ou purosanguinolenta. Sua ocorrência na grande maioria das vezes está associada a partos distócico, retenção de placenta, má condição nutricional e corporal, falta de higiene, atonia uterina, manobras obstétricas, abortamento, nascimento de gêmeos ou parto prematuro. O objetivo deste trabalho foi relatar o uso de um tratamento não convencional em uma vaca com endometrite usando plasma rico em plaquetas (PRP). Foi atendida em uma propriedade localizada em Viçosa/MG, uma fêmea bovina, 450 kg, 3,5 de score corporal, holandês, cinco anos de idade, com histórico de parto há 25 dias. O animal era mantido em uma instalação *Compost Barn*, alimentação volumosa com silagem de milho, sal mineral e ração concentrado balanceado. O tutor relatou que o animal apresentava odor fétido na região da vulva. Durante o exame físico o mesmo estava em estação, alerta e com os parâmetros fisiológicos sem alterações. Na avaliação ginecológica a fêmea apresentou corrimento purosanguinolento e odor fétido da secreção proveniente do útero. Com auxílio da ultrassonografia foi possível visualizar presença de conteúdo intrauterino e endométrio espessado (5,35 mm). Diante do histórico e dos achados encontrados no exame de imagem, o animal foi diagnosticado com endometrite. O tratamento realizado com lavagem uterina com solução fisiológica, utilizando uma sonda de Foley acoplado a uma sonda de lavado uterino de duas vias. Foi administrado 200 ml de solução fisiológica e realizado a massagem uterina via retal, logo após o conteúdo foi drenado. Foram realizados 5 lavados até que a solução viesse translúcida. Para realização do PRP, foi coletado 100ml de sangue (Via coletada, jugular) em tubos estéreis com citrato de sódio a 3,8%, sendo o mesmo submetido a uma primeira centrifugação a 120 x g durante 10 min. Após o processamento foi desprezado cerca de 50% da fração superior do plasma, assim foram aspiradas a fração leucocitária e uma pequena margem de fração eritrocitária, obtendo um total de 70 ml de plasma. Uma nova centrifugação foi realizada a 473 x g durante 5 min, e novamente aspirado o sobrenadante ficando somente 20ml de plasma rico em plaquetas. O animal foi submetido a uma única infusão de 20ml de PRP intrauterina. Cinco dias após o tratamento o animal foi reavaliado. Não foi observado corrimento vaginal e odor fétido, o endométrio ao exame ultrassonográfico apresentou 9,32 mm de espessura e, após a realização de um lavado com 200ml de solução fisiológica foi possível notar um conteúdo límpido e transparente. Segundo a literatura o uso do PRP como modulador da reação inflamatória e como reparador de lesões no tecido uterino pode vir a ser uma terapia promissora para tratamento de endometrite. O PRP mostrou eficiente na melhora do animal susceptível à endometrite.

**Palavras-chave:** endometrite, plasma rico em plaquetas, útero.